

Rio de Janeiro lidera dependência da renda de aposentados, diz FGV

(Não Assinado)

Pesquisa Atlas do Bolso dos Brasileiros foi divulgada nesta sexta-feira. No estado, Previdência Social responde por um quarto da renda total.

O Rio de Janeiro é o estado em que as aposentadorias têm maior participação na renda, segundo pesquisa divulgada nesta sexta-feira (25) pela Fundação Getúlio Vargas.

De acordo com o levantamento “O Atlas do Bolso dos Brasileiros”, o rendimento de aposentados que recebem mais de um salário mínimo por pessoa representou 25,35% do total da renda do estado em 2008, a maior parcela entre todos os estados do país. O estado é seguido na lista por Rio Grande do Sul (18,74% da renda), Piauí (17,57%) e Distrito Federal (16,43%).

O relatório, segundo o responsável pela pesquisa, é um “resumo” feito a partir da análise dos mais relevantes indicadores econômicos e sociais divulgados recentemente – principalmente os da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – para detalhar as origens e comportamento da renda do brasileiro.

Participação da Previdência na renda do brasileiro

Estado Participação (em %)

1. Rio de Janeiro 25,35
2. Rio Grande do Sul 18,74
3. Piauí 17,57
4. Distrito Federal 16,43
5. Espírito Santo 16,25
6. Paraíba 14,99
7. Pernambuco 14,70
8. Minas Gerais 14,57
9. Santa Catarina 14,25
10. Rio Grande do Norte 13,75
11. São Paulo 13,22
12. Bahia 12,58
13. Paraná 12,31
14. Ceará 12,27
15. Sergipe 12,10
16. Goiás 9,93
17. Acre 9,93
18. Alagoas 9,92
19. Pará 9,72
20. Amazonas 8,82
21. Rondônia 8,68
22. Mato Grosso do Sul 8,64
24. Maranhão 7,68
24. Mato Grosso 6,65
25. Roraima 5,55
26. Tocantins 5,53
27. Amapá 5,39

Na capital fluminense, o retrato é semelhante: o ganho dos aposentados que recebem previdência acima do piso mínimo correspondeu a 27,22% do total da cidade no mesmo ano, a maior parcela entre as 36 capitais e regiões metropolitanas pesquisadas.

O ganho dos aposentados e pensionistas que ganham mais de um salário mínimo representa 13,36% da renda da cidade de São Paulo.

Renda do trabalho

Já no ranking sobre a renda obtida por meio de diferentes atividades de trabalho, a cidade do Rio de Janeiro é a última colocada entre as 36 capitais e periferias metropolitanas analisadas para a pesquisa, com uma parcela de 67,98% da renda vinda deste tipo de fonte.

A líder nessa comparação é de Palmas, no Tocantins, onde 88,31% da renda veio do trabalho em 2008, de acordo com o levantamento. A capital paulista ocupa a 15ª posição na mesma análise, com 80,51% da renda vinda do trabalho.

Na comparação estadual, as atividades do trabalho têm a maior participação na renda do Amapá (88,16%), Roraima (86,26%) e Mato Grosso (85,69%). Rio de Janeiro aparece em 25º lugar, com 69,54%; São Paulo é listado em nona posição, com parcela de 80,66% da renda obtida pelo trabalho.

Análise

Na avaliação do coordenador da pesquisa da FGV, o economista Marcelo Neri, os dados mostram um retrato surpreendente da economia do Rio de Janeiro. “O [estado] tem a imagem de um estado de jovens bronzeados, mas é na verdade um país de senhores, igualmente bronzeados. É a Flórida brasileira”, afirma o pesquisador.

Para ele, a fatia grande de dependência dos recursos da aposentadoria tem aspectos negativos. “É um mercado de alta renda de aposentados que é muito sensível. Talvez seja um recurso finito, como o petróleo”, diz Neri.